

VIVER

Nasci em 15 de julho de 1960 em Clermont-Ferrand na França, nasci em 22 de maio de 2021 em São Paulo no Brasil

Segunda-feira, 17 de maio 18:00

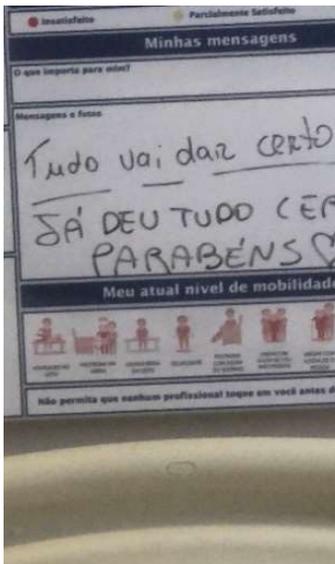
Escuto o Dr. Vinicius dizendo que continuar me dando oxigênio é inútil e que eu devo estar entubado. Não tenho tempo para ter medo. Meu quarto se encha de médicos, enfermeiros e auxiliares de enfermagem. Desligo meu celular e removo minha aliança. Eu estou sedado.

Sábado, 22 de maio pela manhã

Eu estou em plena neblina, eu estou num quarto de hospital, eu estou percebendo sombras ao meu redor. Minhas mãos estão atadas, tenho luvas de um azul brilhante muito bonito, eu estou mordendo uma espécie de borracha.

A borracha é brutalmente removida, uma máscara de oxigênio é colocada no meu rosto: "Respira, [redacted], respira, está tudo bem... ».

Fui extubado, estou acordado, as sombras ficam mais claras. Médicos e enfermeiras vêm me ver, todos com muito carinho, milhares de incentivos. Eu não vejo o sorriso deles porque eles são de máscara, vestidos como astronautas, mas eu percebo a alegria deles de poder me dizer que o pior passou: os olhos deles me transmitem confiança, eu gostaria de abraçá-los para agradecê-los.



A mensagem está na minha frente na lousa onde estão escritos os parâmetros do estado de saúde do paciente. Primeiro "Tudo vai dar certo" depois "Já deu tudo certo. Parabéns. Um coração. 22/5"...

Eu ligo meu celular por volta do meio-dia. Isso importa porque amigos me disseram que estavam vigiando o WhatsApp aguardando a minha volta online.

Minha primeira mensagem é para Juliana, meu Moção, o amor da minha vida, a mulher com quem "[redacted] nunca foi tão feliz" como [redacted] disse durante nosso casamento em janeiro de 2020: 10 corações no WhatsApp.

Dormi durante 5 dias... Estou vivo... Perdi 7 quilos... Não sei o que aconteceu durante esses 5 dias...

O anti-inflamatório Tocilizumab combinado com corticoides parou a infecção generalizada que me ameaçava e já tinha comprometido 80% dos meus pulmões. A duração média de uma intubação é de 7 a 10 dias... Na pior época da pandemia, 50% das pessoas entubadas no Brasil morrem... Estou indo bem... Foi uma boa ideia ir para o hospital no domingo à tarde quando minha taxa de oxigenação caiu para 85.

Estou dentro de uma nuvem, sem dor, mas com muita sede. Quero beber uma Coca, um *diabolo menthe* e um suco de limão. Eu penso que quando vou sair do hospital, vou cozinhar uma Pavlova, nossa sobremesa favorita do momento.

Coca é provavelmente a memória da minha juventude quando eu ia na casa do [redacted], meu amigo de uma vida, no apartamento de 30 metros quadrados onde ele morava com seus pais imigrantes portugueses: bebíamos grandes copos de Coca com muitos cubos de gelo enquanto na grande casa burguesa de Boulogne dos meus pais, só havia *Fruité*...

O *diabolo menthe* me leva de volta aos passeios em Paris com [redacted] minha querida filha: andamos, paramos em um café, ela pede um *diabolo grenadine* e eu um *diabolo menthe*. Passear por Paris sempre foi um dos prazeres da minha vida que começou com Boccace, meu pai quando éramos crianças. Ele nos levava na *quatre chevaux* conversível nas manhãs de domingo para passear pela cidade luz; íamos Place des Vosges, na maioria das vezes terminávamos na pequena e linda Place Dauphine, seu lugar favorito.

Suco de limão deve ser o Brasil, o país onde vivi por tantos anos e a Pavlova, do meu gosto para cozinhar: adoro cozinhar, ter o tempo para preparar um prato, prato que será compartilhado com os amigos.

O paciente recentemente extubado deve reaprender a andar, a comer. Cinco dias em coma bastam para atrofiar os músculos e as sessões de fisioterapia começam com alguns metros segurando a rampa instalada ao longo da parede da sala. Para comer, eu negócio com as enfermeiras uma Coca e uma feijoada, sem sucesso, é claro. A comida é horrível porque tem que ser líquida até ter certeza que reaprendi a engolir normalmente novamente.

Um dos meus vizinhos geme e grita que ele vai morrer. A enfermeira me disse que ele foi extubado e que às vezes a saída do coma é acompanhada pela perda de referência e a pessoa não sabe o que está acontecendo... Eu evitei isso...

Segunda-feira, 24 de maio

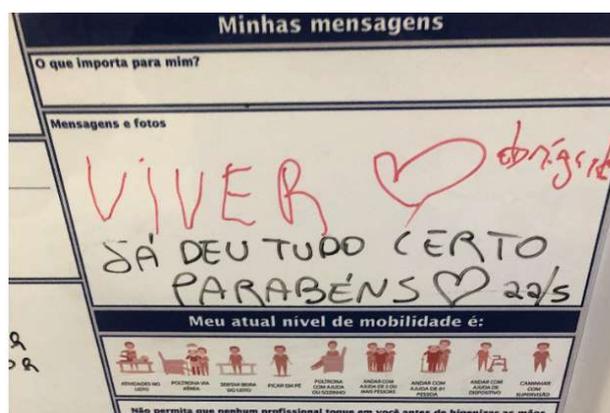


Mozão, versão astronauta, vem me ver na segunda de manhã. Estou na ala de Terapia Intensiva do hospital e é preciso uma permissão especial para vir ver os pacientes. Primeiro abraço longo e cheio de lágrimas... O abraço está mais enraizado na cultura brasileira do que na francesa. É para ficar abraçado por mais tempo do que o tempo de *deux bises claquéés sur chaque joue* - dois beijos rápidos nas bochechas - como fazem os franceses. O abraço é muito mais caloroso do que o beijo... "*Me dá um abraço*" tem um significado forte no Brasil, muito mais do que "*Donnes moi une embrassade*" em francês. Dar um abraço significa que queremos sentir que nós nos amamos. Eu ainda não sabia o quão corajosa meu Mozão foi durante meus cinco dias "off".... Quando ela soube que eu estava intubado, ela ficou literalmente sem chão.

Meu quarto de hospital

Me sinto bem no meu quarto de hospital. Não cuido do meu trabalho que foi delegado a outros, assisto a novela da Comissão Parlamentar de Inquérito do Senado Federal que avalia como a pandemia foi gerenciada no Brasil.

Estou por fora do mundo, num espaço fechado que me tranquiliza, com pessoas que têm apenas palavras gentis e que estão cheias de atenção.



Volto a andar, tenho o direito de comer normalmente, vou receber alta da UTI e agradeço a todos os funcionários do hospital que cuidaram de mim e salvaram a minha vida. Escrevo na lousa, mas minha mão treme e o texto está todo torto: "Viver / um coração / obrigado".

Estou profundamente comovido, mas para todas as pessoas que cuidaram de mim é a alegria de saber que seu trabalho bem-feito salvou mais uma vida: há minhas lágrimas e seus sorrisos quando vejo seus olhos.

Quando saio da UTI na terça-feira, dia 25, a enfermeira em uma grande explosão de riso me dá uma lata de Coca-Cola Zero.

Quarta-feira, 2 de maio

Há o som de helicópteros pousando no telhado do hospital. Eles são frequentes e imagino cada vez a maca que leva o paciente dentro de uma sala com médicos concentrados para tentar salvar outra vida.

Eu estou recuperando rapidamente e a Dra. Jellin vem me ver na quarta de manhã. Eu tenho a camisa dos All Blacks e ela conhece os jogadores de rugby da Nova Zelândia o que é uma raridade na terra do futebol. Com muitas risadas, ela me fala do Haka, me vê andando e devorando meu primeiro café da manhã normal e me diz que eu vou poder voltar para casa.

Estou vivo...

As árvores cheias de flores do outono brasileiro são magníficas... Escuto o Réquiem de Mozart, uma das obras favoritas do Boccace e lágrimas escorrem suavemente pelas minhas bochechas.

Eu entro no nosso apartamento, estou vivo... e eu bebo um *diabolo menthe*... [X] meu filho, meu amigo, fala em tatuar o "Viver" torto nos braços de cada um de nós.

Eu descobro as mensagens recebidas durante os cinco dias... Há mensagens de áudio diárias da [X] e eu choro com cada mensagem que ouço, leio, releio. Ela mandou uma mensagem todos os dias para dar notícias. Era ela a corajosa que tinha força para segurar... Enquanto eu, eu estava dormindo como um preguiçoso...!!!

Minha irmã [X] estava no Caminho de Compostela quando eu estava dormindo e ela viu o mural do Anjo Michel lutando contra os demônios.

Há flores para mim no apartamento, há presentes, há mensagens, muitas mensagens que me acolhem.

E agora...?

Estou escrevendo esta história, minha história do Covid... mas leva tempo... Eu fico dias, semanas sem escrever, preparo o texto na minha cabeça, quero encontrar as palavras certas.

[X] minha amada afilhada, me escreveu algumas palavras muito bonitas: "Você fala francamente de sua passagem para o além... e seu depois". Eu estava nos portões do além e voltei.

Estou vivo e quase morri, me encontrei com a morte. Então cada minuto conta?

Sim, claro, mas por que temos que ficar perto da morte para saber que cada minuto que passa é um minuto de vida que deve ser apreciado a cada segundo?

[X] me diz que depois do que aconteceu comigo, ele vê os resultados do futebol do Portugal e do Benfica com mais distância... O entusiasta do futebol está desestabilizado.

Você tem que dizer às pessoas que você ama que você as ama... Você tem que viver para amar... Você tem que amar para viver...

Por que temos um presidente brasileiro negacionista que é responsável pela morte de mais de 600 mil pessoas, incluindo meu motorista, meu amigo [X]?

E agora há a guerra na Ucrânia, que é simplesmente aterrorizante.

A tentação de recuar

Fui fazer exames de rotina no hospital onde quase morri e, deitado na cama, lembrei do meu quarto, no qual me senti bem depois de acordar. É o desejo de não lutar mais contra estupidez, não dar importância às trivialidades, e sim à embriaguez de viver.

É o desejo de procurar apenas palavras doces e não mais discutir ou lutar com tolos, ambiciosos, mentirosos, bandidos.

Agora...

Há rostos mascarados que brilham com seus olhos...

Há lágrimas, há flores...

Há o grande azul do mar sob um sol brilhante com ondas que se desdobram como uma evidência...

Tem minha família mista com [X] que me enche de felicidade...

Há minha família, meus amigos de sempre e não de todos os dias por causa da distância, mas eles estão lá...

Rezar não é meu forte. Eu e minhas irmãs éramos crianças e nossa mãe nos levava à missa todo fim de semana. Em vez de orar, trocávamos piadas, zombávamos tolamente e o castigo era sempre uma separação física dentro da igreja cinza de Boulogne.

Minha mãe, do Paraíso, me disse com seu sorriso discreto: "Com Boccace, ficamos felizes em vê-lo novamente. Mas, é melhor assim, podemos esperar".

Agradeço um Deus que respondeu a todas as preces que sei que foram feitas por minha família, meus amigos, meus colegas... funcionou...

Levei muitos meses para escrever meu Covid.

Estou dentro de um avião entre a Cidade do México e Montreal. Eu escuto o concerto de Mozart em A para violino e orquestra KV.219, é tão bonito.

Estou vivo, quero viver.

☒☒ mandou um artista carioca fazer uma folha com a única palavra VIDA rodeada de cinco corações nas cores francesa e brasileira, cinco corações para nós dois e nossos três filhos. Te amo tanto...

Nasci em 22 de maio de 2021 em São Paulo, Brasil. É meu aniversário em breve, vou fazer um ano.



☒☒ 15 de maio de 2022